

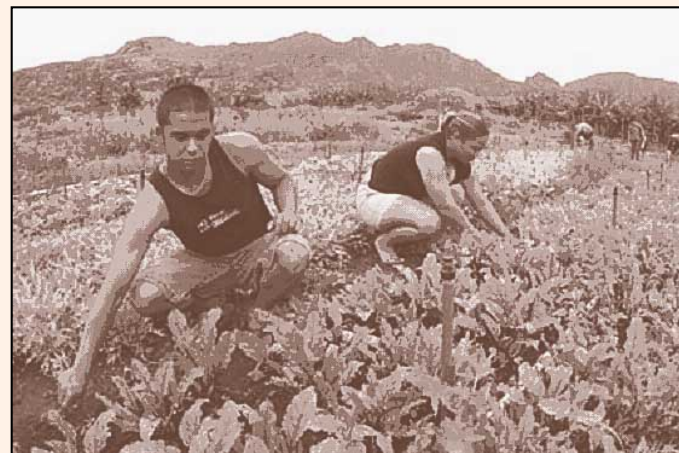
## Trazendo a alma de volta para Wai'anae: a fazenda "Mala 'Ai 'Opio"

Camille Tuason Mata - Partnership for Human Rights and Development (PaHRD), Valência, Filipinas - [c\\_tuasonmata@yahoo.com](mailto:c_tuasonmata@yahoo.com)

Foto 1: Honolulu Star Bulletin, March 3, 2004 - A fazenda MA'O ocupa uma área de 3 ha de terra arrendada

**Quem poderia pensar que um projeto de Agricultura com Apoio Comunitário (AAC) poderia recuperar a auto-estima em uma comunidade marcada por jovens envolvidos com drogas e altas taxas de criminalidade, pobreza e desemprego? Essa era a situação que desafiava o casal Maunakea-Forths, que decidiram então desenvolver um trabalho com AAC – a fazenda orgânica "Mala 'Ai 'Opio" (também conhecida como MA'O), em Wai'anae, no Havaí, EUA.**

O motivo por trás dos planos iniciais era reverter a decadência social por meio da reconstrução da identidade comunitária, baseando-se na longa tradição havaiana de agricultura local. A MA'O também tem o objetivo de dar aos jovens em situação de risco uma possibilidade de carreira por meio de treinamentos e programas de estímulo ao empreendedorismo, que fornecem habilidades profissionais e empresariais e podem ajudar no próprio desenvolvimento do projeto.



*Esse artigo é o resultado de um seminário comunitário de planejamento participativo que durou um semestre, conduzido pelo Departamento de Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Havaí. Ele baseia-se nas informações obtidas em entrevistas com Maunakea-Forths e em pesquisa de atitude comunitária com os residentes na área de Wai'anae.*

### UMA LIGAÇÃO O PASSADO

A fazenda MA'O está integrada na prática da agricultura comunitária que pode ser seguida até a sua origem, no Japão, 30 anos atrás. As mulheres japonesas começaram este movimento em 1965, preocupadas com a crescente dependência com relação a alimentos importados e com a perda de solos agrícolas para a expansão urbana. Esse movimento de contatar, prestigiar e estimular os agricultores locais foi chamado de "teikei" (Demuth, 1993). Esse movimento espalhou-se depois pela Europa e foi adaptado para as comunidades norte-americanas em 1984 por intermédio de Robyn van En, que também organizou o primeiro programa AAC na América do Norte (em 1986) – a fazenda "Indian Line", em South Egremont, Massachusetts (ver: <http://www.csacenter.org>). Os princípios eram e ainda são os mesmos do "teikei" original: orientado para os produtores; orgânico; e biodinâmico.

A fazenda MA'O é a mais recente adesão a uma idéia que cresceu e se transformou em um movimento internacional. Hoje, apenas no Canadá e nos Estados Unidos, existem mais de 1.000 áreas onde se pratica a AAC. O programa também foi incorporado à política agrícola de alguns estados; o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos (USDA), na sua representação em Massachusetts, por exemplo, aloca parte de seu orçamento anual para apoiar a expansão da AAC naquele estado.

### CONTRIBUÇÕES PARA A COMUNIDADES

A contribuição da AAC para a comunidade já foi bem documentada. Quando os consumidores compram não chegam a comprar 20% de seus alimentos dos produtores locais, muitos dólares que poderiam ser gastos na região são imediatamente transferidos para outros lugares. Essa evasão de dinheiro traduz-se em perda de receita, reduzindo a capacidade da comunidade de ser mais auto-suficiente. Em contraste, o dinheiro dos consumidores pago a produtores mais próximos vai apoiar não apenas a economia local mas também esses agricultores, cuja receita pode ser reinvestida de várias maneiras. Ela pode ser aplicada para cobrir os custos de produção agrícola, capacitando o produtor a continuar operando, ou ele pode ser usada como recurso-semente para subsidiar a criação de novos projetos de AAC. Os lucros também são usados no sustento de famílias de baixa renda, ajudando-as a enfrentar as pequenas despesas cotidianas.

Além dos benefícios econômicos, a AAC fortalece as redes comunitárias e os laços espirituais entre os moradores, vizinhos ou não, funcionando como um meio para reunir as pessoas. São as pessoas comuns se reunindo para produzir algo saudável e íntegro para a sua comunidade. Os eventos patrocinados nas fazendas de AAC, celebrando a agricultura local, inspiram o orgulho que surge quando a identidade é ancorada em um "lugar". Como o peso de operar a fazenda é compartilhado entre os consumidores e os produtores, existe um sentimento adicional de reciprocidade entre o local de produção e a comunidade, e um desejo em comum para ver os investimentos serem bem sucedidos.

Outra contribuição da AAC para as comunidades – que os parques não podem dar – é uma abundância de produtos saudáveis. De conservação mais barata para do que os parques, (diferença que pode chegar a milhares de dólares por ano), e mais generosa em termos de produzir algo consumível, a AAC alimenta a comunidade com alimentos orgânicos, frescos (recém colhidos) – uma dádiva de saúde para as famílias. Considerando-se tudo que os locais onde se pratica a AAC podem trazer para as comunidades, a fazenda MA'O parece um antídoto para o desespero que obscurece as perspectivas urbanas a longo prazo.

## LIGANDO A SEGURANÇA ALIMENTAR AO BAIRRO DE WAI'ANAE

A fama de Wai'anae como uma comunidade infestada por drogas e criminalidade, empobrecida e dependente de programas assistenciais do governo, repercute por toda a ilha de Oahu. A alta taxa de desemprego e pobreza é visível pelas pequenas casas em forma de cubo, de um só pavimento, típicas do passado agrícola havaiano. Qualquer pessoa pode encontrar fragmentos de seringas de injeção sobre as calçadas de ruas ladeadas por edifícios grafitados, sinais de decadência típicos dos bairros pobres de muitas cidades dos Estados Unidos. Por isso, a serenidade tropical desse assentamento periurbano vem como uma surpresa inesperada, embora a população local, de origem polinésia em sua maioria, inclua um grande número de pessoas sem-teto. Os jovens, assustados pelos custos da educação superior, raramente ingressam nas faculdades, e falham em adquirir as habilidades mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, pois não acreditam que valha a pena. As drogas normalmente fazem mais sucesso nessas circunstâncias.

A história dos moradores locais pode ser contrastada com a situação dos outros residentes das ilhas havaianas. Uma comparação utilizando os dados levantados pelo Censo de 2000 comprova a exatidão das respostas dadas pelos moradores. Embora a renda anual média familiar fosse de US \$48.145, a renda *per capita* era de apenas US\$13.348, um pouco abaixo da renda média na ilha (US\$16.256). Comparando esses números com o custo de vida – que aumentou para 80,3% da renda *per capita* (em 2000), de 55,1% em 1992 – ficam evidentes as dificuldades econômicas que as famílias enfrentam diariamente. A taxa de pobreza local (19,8%) superava a média do estado do Havaí (10,4%) e a nacional dos Estados Unidos (12,4%). A taxa de desemprego (8,2%) era igualmente alta, mas a percentagem da população que recebia assistência pública (25%) é impressiona ainda mais; pois mesmo famílias onde os chefes estão empregados precisam da ajuda da assistência social. Os salários são claramente insuficientes para que as famílias possam viver deles.

Sendo a idade média dos moradores apenas 21 anos, em 2000, Wai'anae é certamente uma comunidade jovem. Por que os jovens representam uma mão-de-obra forte e disposta, eles são considerados normalmente, pelos demógrafos, como um recurso regional. Infelizmente, em Wai'anae, esse potencial é cancelado pela baixa escolaridade. Uma implicação disso é a falta de pessoas qualificadas que possam gerar novos negócios e oportunidades de emprego na área. Outra consequência freqüente é que os jovens derivam para o consumo de drogas e a criminalidade, tendendo a perpetuar a espiral decadente rumo à violência e ao sistema penitenciário. Em Wai'anae, crimes como roubos, estupros e o uso de "cristal de

metamfetamina" (conhecido nas ruas como "ice") fazem os jovens se envolverem crescentemente com a lei.

A fazenda MA'O é portanto um ponto de luz, uma linha prateada que conduz para melhores condições sociais em Wai'anae. Os residentes adotaram a proposta mesmo antes de saberem muito sobre ela, baseados apenas em uma breve descrição de seus objetivos. Realmente, em uma pesquisa sobre a atitude da comunidade, realizada por telefone, mais da metade dos pesquisados expressou interesse em participar do projeto. Verificou-se também que a propriedade local da fazenda influenciou na aprovação dos respondentes; naturalmente, pois a MA'O representa produtividade e contribuição positiva dentro da comunidade.

Economicamente, ela provê uma fonte de alimentos a preços menores do que no mercado, permitindo a todos participarem – mesmo quem depende da assistência social. Sua entrada no mercado criado pela AAC é ainda mais facilitada pelo fato de a fazenda aceitar vales-alimentação como pagamento pelos produtos.

## **SEGURANÇA ALIMENTAR E ALÉM**

A fazenda MA'O está localizada não muito longe da costa. Ela ocupa 2,5 ha de terra arrendada a uma igreja, e tem uma estufa onde as mudas são cultivadas antes de serem transplantadas para os canteiros.

As plantas cultivadas são típicas da AAC, e incluem uma variedade de feijões, alfaces, "bokchoy", ervas (principalmente manjeriço e coentro), rabanetes e cebolas. O que torna a MA'O única e diferente das fazendas implantadas em climas mais frios, são os produtos tropicais, como banana-maçã e mamão-papaia, bem como o inhame, fortemente associado com a cultura nativa do Havaí e que foi adotado pelos moradores contemporâneos.

Como em muitas outras culturas tradicionais, a agricultura está profundamente enraizada na identidade cultural havaiana. Os etnógrafos já publicaram um grande volume de literatura expondo cuidadosamente as intrincadas técnicas agrícolas nativas do Havaí e os seus elaborados sistemas de irrigação.

Um ponto alto da MA'O é o programa com jovens. Os jovens em situação de risco são recrutados para passar dez meses na fazenda aprendendo os princípios da liderança e a mecânica de gerenciar um negócio. Durante este prazo, eles trabalham voluntariamente nos campos, plantando e capinando em troca de aprender as habilidades gerenciais, inclusive controle do caixa, comercialização, participação no mercado e aumento da base de clientes e consumidores. Ao mesmo tempo, eles também aprendem sobre agricultura ecológica de pequena escala, desde o preparo do terreno, semeadura e adubação até a colheita.

Do mesmo modo como os jovens ajudam no crescimento da fazenda MA'O, eles estão também se preparando para construir o seu futuro. Nesse processo, eles aprendem a colaborar mutuamente e enriquecem as redes comunitárias ao estabelecerem novas relações entre eles e a comunidade.

## **POTENCIAL PARA EXPANSÃO**

O maior desafio para os jovens voluntários tem sido ampliar a base de membros consumidores dos seus produtos; um objetivo mercadológico importante, por que são eles que garantem a sustentabilidade financeira da fazenda. Na época da pesquisa, havia apenas três compradores garantidos, por isso os jovens imprimiram panfletos e divulgaram notas à imprensa para difundir a existência da fazenda e suas propostas. Atualmente, a fazenda está conectada a um outro negócio: o "Aloha 'Aina Café" (que significa "amar a terra"), um negócio também ligado à alimentação, igualmente concebido e gerenciado pelo casal Maunakea-Forths.

No dia da visita dos pesquisadores, os canteiros da fazenda apresentavam linhas e mais linhas de produtos prontos para serem colhidos. Os rabanetes, brilhantes, vermelhos e ovais estavam emergindo do solo e os tufo de manjeriço brotados até a sua máxima densidade. O entusiasmo dos jovens é revelado pelos novos laços que eles desenvolveram com outras instituições atuantes na ilha, principalmente o Centro de Agricultura

Orgânica Sustentável, da Faculdade de Agricultura Tropical e Recursos Humanos, da Universidade do Havá em Manoa Valley (Honolulu). Com apoio acadêmico, eles podem melhorar suas técnicas de agricultura orgânica para assegurar plantios saudáveis, ano após ano. Claramente os jovens estão pavimentando o seu caminho em direção a negócios bem sucedidos, e espera-se que sua experiência com a MA'O os leve a um futuro profissional e empresarial produtivo e abundante em Wai'anae.

---

## Referências

Robyn van En Center for Community Supported Agriculture Website: [www.csacenter.org](http://www.csacenter.org)

Demuth, Suzanne (1993). "Defining Community Supported Agriculture". In Community Supported Agriculture (CSA): An Annotated Bibliography and Resource Guide. Alternative Farming Systems Information Center, National Agriculture Library, United States Department of Agriculture. [www.nal.usda.gov/afsic/csa/csadef.html](http://www.nal.usda.gov/afsic/csa/csadef.html)

United States Census (2002), [www.census.gov](http://www.census.gov)  
Waianae, O'ahu, Hawaii  
Camille Tuason Mata

---

[Sumario Revista No.15](#)